

Arte, educação transdisciplinar e espiritualidade: A música e a terapia vibracional na formação

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.015-021>

Valquíria Pezzi Parode

Profª da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Doutora em Educação (PUCRS), Mestre em Educação (UFRGS), Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Educação Popular(UFRGS), Graduada em Artes Visuais(UFRGS) e Ciências Humanas e Sociais (UFRGS), Psicoterapeuta

Transpessoal, Terapeuta multidimensional, Pesquisadora na área de Ciência da Consciência.

Camila Dias de Borba

Licenciatura em Música (IPA) e Pós-graduação em Teoria e Prática na formação do Leitor (UERGS), Terapeuta Musical.

RESUMO

A pesquisa apresentada tem como tema a arte, a educação transdisciplinar e a espiritualidade, sua relação com a música e a terapia vibracional na formação do leitor do ensino fundamental, da educação básica. O objetivo geral da pesquisa é compreender e verificar de que maneira a música e a terapia vibracional se constituem a partir da transdisciplinaridade e espiritualidade enquanto proposta de formação do leitor na educação básica, mais especificamente, no ensino fundamental. A pesquisa é qualitativa e exploratória, se constitui por uma abordagem transdisciplinar, a partir de estudos bibliográficos e das atividades com educação musical e terapia vibracional, Experiências Estéticas (Parode,2004), possibilitadas pela educadora e terapeuta musical no ensino fundamental em uma escola municipal de Porto Alegre/RS. A fim de delimitar o campo de pesquisa e para dar conta da mesma e da análise de dados produzidos com este tema, as buscas, investigações e observações ocorreram de março de 2022 a março de 2023. Para obtenção dos dados da pesquisa foram investigados sites, artigos do Google, Google Acadêmico, livros, teses e dissertações. Algumas referências tais como, Parode (2004, 2007,2010,2019), Nicolescu (2001, 2002), Morin (2000, 2001), Freire (1996), Capra (2008), e outras foram pontuais para execução da pesquisa. A articulação teórico-prática da pesquisa ocorreu, num primeiro momento, com o levantamento bibliográfico e depois a partir da execução de atividades práticas de Música e Terapia Vibracional num período de um ano (2023) com os alunos (as) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilberto Jorge localizada na zona sul de POA/RS. A partir desse estudo é possível afirmar que a arte com suas múltiplas linguagens artísticas, a Música e a Terapia Vibracional que se constituem por uma abordagem de educação transdisciplinar são fundamentais no processo de educação e formação do leitor no ensino fundamental, uma vez que oportunizam conhecimento, saberes, o despertar da criatividade, dos processos criativos, da imaginação através da Educação do Sensível (Parode, 2004),o desenvolvimento da sensibilidade e o desenvolvimento humano desde a infância, além disso, que a transdisciplinaridade enquanto abordagem que está entre, através e para além da disciplina, paradigma que transcende a visão cartesiana e linear, o modelo tradicional de educação, efetivamente e diretamente ligada com a vida, possibilita uma educação para Inteira do Ser (Parode,2004) e ampliação de sua consciência .A pesquisa realizada constata ainda, que a espiritualidade trabalhada na formação de crianças, por uma pedagogia sistêmica no ensino fundamental é processo que pode implicar numa postura estética, ética e epistemológica de compromisso com a verdade do Ser ao longo de sua jornada evolutiva, podendo gerar seres adultos não mais com uma visão rasa, antropocêntrica, mas com uma visão de ecologia profunda(Capra, 2008), tão urgente e necessária na contemporaneidade.

Palavras-chave: Arte, Educação Transdisciplinar, Espiritualidade, Música, Formação.



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada tem como tema a arte, a educação transdisciplinar e a espiritualidade, destacando sua relação com a música e a terapia vibracional na formação da educação básica, mais especificamente, do ensino fundamental.

Em busca de respostas aos questionamentos, o Objetivo Geral da pesquisa de base qualitativa exploratória é compreender como a arte, a transdisciplinaridade e a espiritualidade podem contribuir para formação do leitor do ensino fundamental, a partir de um projeto com música e terapia vibracional por uma abordagem de educação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar na educação básica. Os objetivos específicos foram verificar através de atividades vivenciais, de que maneira a música e a terapia vibracional podem gerar conhecimentos e saberes, instigar a criatividade e o desenvolvimento da criança e do jovem em formação;

A contemporaneidade apresenta um tempo de grandes desafios em todos os setores, a arte é um dos caminhos para vencermos esses desafios cotidianos e escolares. A educação contemporânea, que segundo Parode (2004), ainda persevera na maioria das escolas, se constitui a partir do modelo tradicional, cartesiano e linear, educação que praticamente não se utiliza de projetos, raras exceções, nem de recursos da arte, muito menos da terapia, não considerando muitas vezes a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no ensino e na formação de crianças, jovens e adultos. Nesse sentido, não dá conta dos desafios que se apresentam no processo educacional como um todo, nem tão pouco na sua relação com a sociedade e a cultura, sendo assim, a música e a terapia vibracional podem se constituir como um projeto de educação transdisciplinar na formação do leitor da educação básica, principalmente, do ensino fundamental onde as crianças estão em processo de formação.

Para uma educação que esteja mais condizente com esses novos desafios da atualidade, é importante considerarmos a emergência de um novo paradigma, certamente, que esteja pautado na transdisciplinaridade (PARODE, 2019). Percebo a necessidade e importância da arte, da educação transdisciplinar e da espiritualidade, e estas relacionadas com demais áreas de conhecimento e saberes, oportunizando na ação docente, reflexões, pensamentos na base da filosofia multidimensional Parode (2010), para uma educação que gere a inteireza do Ser, que possibilite através de suas metodologias teórico – práticas, trabalhar o corpo, a mente, as emoções e o espírito das crianças, jovens e adultos.

É importante considerarmos ainda, que nessa transição de paradigmas, também os docentes precisam passar por muitas formações que permitam autoconhecimento e autotransformação, isso para que haja uma mudança de padrão e para que ocorra uma transformação nos processos de docência, o que certamente impactará todo o processo educacional, social e cultural. Inicialmente, acreditamos que precisamos desenvolver o nosso lado humano e que para tanto é necessário trabalharmos o autoconhecimento e a auto formação, para que possamos encontrar caminhos para poder conduzir os (as) alunos (as). Conduzi-los, apoiá-los a traçarem um caminho, também, de equilíbrio entre

conhecimento e autoconhecimento, e para isso a arte, mais especificamente, nesse caso, a Música e a Terapia Vibracional apontam inúmeras possibilidades, propostas, projetos que oportunizam o desenvolvimento do conhecimento, da criatividade, da imaginação, processos criativos que instigam pensamentos, reflexões e ações na abordagem da transdisciplinaridade.

Foi com esse intuito que iniciamos esse estudo, a partir de uma jornada como arte-educadoras e como terapeuta musical ao longo de um ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilberto Jorge em POA/RS, a fim de compreender o tema, o problema de pesquisa, referente a questão da arte, da transdisciplinaridade e da espiritualidade, e sua relação com a música e a terapia na formação do leitor, da utilização da arte, mais especificamente, da música, da articulação da arte com a educação, que prevê a Educação do sensível (Parode,2004), pela abordagem da transdisciplinaridade (NICOLESCU,2001).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa exploratória, com abordagem transdisciplinar foi realizada num primeiro momento, buscando dados bibliográficos em sites, artigos dissertações, teses, livros, a fim de destacar, compreender e justificar a importância do tema apresentado, além disso, o processo foi desenvolvido em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilberto Jorge em Porto alegre/RS, com turmas de ensino fundamental. De qualquer maneira, foi necessário delimitarmos o foco da pesquisa, sendo que, para aprofundamento do estudo e compreensão teórico-prático do processo, a pesquisa ocorreu a partir da busca de referências bibliográficas no Google, no Google Acadêmico, considerando o ano de março de 2022 a 2023. Após obter os dados da pesquisa, articulados a partir da relação teórico-prática e fazer a análise para constituir os resultados, destacamos a importância da arte, da transdisciplinaridade e da espiritualidade na formação da educação básica, mais especificamente, do ensino fundamental.

2 ARTE

A arte, a transdisciplinaridade e a espiritualidade, e sua relação com a música e a terapia vibracional na formação do leitor da educação básica é extremamente relevante em todas as fases do ciclo vital humano, mas, essencialmente, no Ensino Fundamental quando a criança está em fase de desenvolvimento e formação. De acordo com Amaral () não podemos definir a arte, até porque não existe um conceito fechado de arte ao longo do processo histórico, mas podemos compreender seu sentido, a arte enquanto uma linguagem universal que possui a capacidade de transformar pessoas e mundo a sua volta através da criatividade, subjetividade, reflexão, ação, complexidade e inovação.

A arte e suas múltiplas linguagens expressivas, música, som, dança, movimento, performances, artes visuais, cênicas etc. possibilita transformações, principalmente, quando se articulada com a vida, através dos seus processos vivenciais, acaba gerando muitos resultados. Oportuniza Experiências Estéticas (Parode, 2004) de renovação e transmutação das formas do mundo material ao espiritual, em

todas as instâncias do mundo multidimensional (Parode, 2010). A expressão da alma, conectada com o universo, com o todo, relacionada com o contexto da nossa sociedade e cultura e demais culturas, implica na forma como sentimos a vida, podendo a arte transformar.

Transformar o sujeito e sua vida e o mundo a sua volta. Como afirma Parode (2004), em sua poesia “Vida é Arte, Arte é Vida”.que consta no livro *Estética Vibracional – um processo multidimensional de Ampliação da Consciência*, além disso, quando Parode(2004, pág. 18) afirma que:

a arte enquanto ato, fenômeno social e cultural relacionada com a totalidade da existência humana deve estar comprometida com a penetração na vida e com as metamorfoses do real.

A partir da citação acima, podemos constatar a relação que a autora estabelece da arte com a vida. Além disso, quando enfatiza em sua obra, “*Estética Vibracional*” a importância da arte como vida e como “*Estesia*”, a questão da espiritualidade na abordagem da Ciência, assim como, quando evidencia a importância da estética, que indica a capacidade do ser humano sentir a si próprio e o mundo como um todo integrado, inter-relacionado.

Mas, é importante destacar também, que nem todos os processos e projetos artísticos tem como propósito uma reflexão mais profunda, existencial e construtiva, que aponta a autora, que que estabeleça essa relação e tenha como objetivo um aprimoramento, desenvolvimento humano, mesmo que potencializem a criatividade a partir da arte, que agreguem conhecimentos e saberes para um determinado questionamento, reflexão.

Sendo assim, relacionar a arte com a vida é primordial, assim como, com a espiritualidade, por uma abordagem transdisciplinar que com certeza vai fazer toda a diferença na educação de crianças, jovens e adultos da educação básica, além disso, na formação de professores do ensino fundamental. O importante é transcender a disciplina e avançar através da arte, da Educação do Sensível (PARODE, 2004), educação baseada na multidisciplinaridade interdisciplinaridade, transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2001), que gera através da arte e da espiritualidade, a “*Estesia*”, que conforme Parode (2004), rompe com a “*anestesia do dia a dia*” ativa a imaginação, os processos criativos e oportuniza novos conhecimentos e saberes, assim como, a ampliação da consciência do Ser.

A “*Educação do Sensível*” de que fala Parode (2004), viabilizada pela arte e suas múltiplas linguagens expressivas, oportuniza conhecimentos e saberes, a sensibilidade de professores e alunos, que é tão importante e que nos oportuniza enquanto educadores enxergar as necessidades dos (as) alunos (as). É a sensibilidade que faz com que motivemos uma criança a seguir em frente quando ocorre uma dificuldade no seu processo de desenvolvimento e/ou aprendizagem, oportunizando ensino e metodologias adequadas para inteireza do Ser (Parode, 2004).

A arte, conforme Parode (2004), oportuniza um movimento de reversibilidade entre sensível e inteligível, e é nesse movimento de ampliação da consciência, que pode auxiliar no processo de

conhecimento e formação, pois potencializa a força da imaginação, gerando a alquimia e a inteireza do Ser. A educação da sensibilidade, conforme Duarte Jr. (2001), pode se dar na relação da arte com a educação. De acordo com Parode (2019), na relação da arte com a educação, na abordagem transdisciplinar oportuniza a articulação de múltiplas inteligências (Gardner, 2002), também, o despertar de diferentes aspectos, na medida em que, oportuniza ao indivíduo, se sentir uno consigo mesmo, bem com a família, com a sociedade, a cultura, uno e pleno com o multiverso. Nesse sentido, é que se pode entender que através da arte, da educação da sensibilidade se pode gerar processos de transformação, além disso, a pessoa pode adquirir conhecimento e sabedoria e se sentir pertencente a uma jornada espiritual. Até porque cada Ser se encontra neste caminho planetário de uma forma diferente, com nível de consciência diferente, e a arte oportuniza a sensibilidade na existência, o conhecimento juntamente com o autoconhecimento, que traz a ligação necessária, um encontro com a nossa alma, com demais seres do planeta e com o cosmos.

2.1 ARTE NA EDUCAÇÃO, MÚSICA E TERAPIA VIBRACIONAL

A arte, a transdisciplinaridade e a espiritualidade na visão da ciência, que pode se constituir a partir da arte na educação, de uma educação transdisciplinar, a música e demais artes integradas, articuladas, artes cênicas, visuais, dança, performances potencializam a força da imaginação Parode (2010), mais especificamente, e nesse caso, a música, a terapia vibracional na formação do leitor, das crianças do ensino fundamental, possibilita relacionar aspectos de buscas pessoais de aprimoramento. Além disso, podemos entender este processo articulado como parte da construção de identidades, geração de conhecimentos e saberes, pois eles estão interligados e promovem impactos no âmbito emocional, físico, mental e espiritual. Os processos criativos (OSTROWER, 2008), oriundos dos processos artísticos interligados podem atuar concomitantemente na formação da pessoa, podem ser um diferencial na formação e condução de sistemas e acessos dos alunos e crianças.

A prática da educação musical (BRITO, 2001), musicalização para crianças, abrange e contempla diversos aspectos do crescimento e do aprendizado. Ao trabalhar a melodia, o ritmo, as intenções, a dinâmica, os diferentes timbres e a interpretação musical, estamos propondo às crianças um estímulo à comunicação, a interação, ao desenvolvimento dos sistemas psicomotores, à sensibilidade artística, musical, e aos conhecimentos musicais. Esta prática busca instigar o interesse pela música, a comunicação, estimulando a fala e a expressão das sonoridades, balbucios, o canto e a expressão vocal, juntamente com a expressão corporal e gestual, como por exemplo, a percussão corporal.

Através destas vivências, que podem gerar Experiências estéticas (PARODE, 2004) podemos potencializar a sensibilidade que as crianças já trazem consigo, convidando-as a se integrarem as brincadeiras musicais e à atmosfera artística musical. Essas vivências musicais são brincadeiras,

atividades e jogos que envolvem canto, música, expressão corporal, desenho, meditação, jogos dramáticos, etc, com o foco principal no desenvolvimento, aprendizado, e participação da criança. O Canto, a expressão vocal, focadas principalmente na exploração, criação e decodificação de sonoridades, é imprescindível para o desenvolvimento criativo, para a assimilação da língua, e para o processo de alfabetização e letramento, da mesma forma como a musicalidade já existente em cada criança.

O cantar faz com que as crianças revelem seus timbres e descubram diferentes formas sonoras através da voz, em uma expressão mais livre e criativa das sonoridades, e a decodificação das letras com os sons, é desenvolvida de forma lúdica e divertida. Da mesma forma como a decodificação e ressignificação do mundo que está se tornando conhecido, e transformado a partir das leituras, cantos e expressões das crianças, um mundo que está sendo lido, cantado e compartilhado através da educação musical.

Segundo Soares (2012), “Além, de enfatizar o que está sendo proposto: a alfabetização – o decifrar dos códigos sociais linguísticos e o letramento – a construção da leitura de mundo e sua real função social”, importante também, é ressaltar o sentido da palavra no nosso cotidiano, e o exercício da voz falada e da voz cantada. Abaixo cito Bourscheid (2011), que expressa no seu texto, reflexão a este respeito, sinalizando também, o desenvolvimento mútuo da fala e do canto e como um pode auxiliar o outro:

Além disso, é importante a questão de como o trabalho da voz falada poderia contribuir para o trabalho do cantor e como o trabalho de canto poderia ajudar na fala, bem como a importância do preparador vocal nesse processo. A voz falada junto com a voz cantada. Não trabalhar “duas vozes” diferentes. Ou seja, buscar a intersecção entre a voz falada, a voz cantada, o corpo, as emoções, tudo desenvolvido de maneira conjunta. (BOURSCHEID, 2011, p. 41)

Da mesma forma que o desenvolvimento da voz falada e cantada podem auxiliar na alfabetização e no letramento, a abordagem também modifica a forma de aceitação do que está sendo proposto, ou seja, a abordagem é fundamental para instigar todas essas capacidades linguísticas, sonoras, sociais, afetivas e culturais.

A Educação Musical (BRITO, 2001), proposta de forma vivencial, conduzida por uma abordagem transdisciplinar possibilita que as crianças experimentem as práticas, gerando suas próprias significações, sensações, e desenvolvendo os seus próprios aspectos afetivos e sociais. Facilitar processos de construção do saber, através da educação transdisciplinar, pois a proposta é ir além das disciplinas, colocando o foco na criança e suas significações, seu ritmo e percepções.

Possibilitar descontração e espontaneidade no ambiente da escola, reforçando o fato de que o processo de crescimento como um todo, precisa de um ambiente acolhedor, para experiências de aprendizado e mesmo os erros. Instigar através da música uma expressão mais livre, a auto expressão.



A partir da arte no ensino fundamental, da transdisciplinaridade, por uma abordagem de uma educação transdisciplinar e da espiritualidade articuladas com a Música e a Terapia Vibracional, oportunizar uma liberdade de expressão vocal, para que a criança e/ou o educando possa conhecer a sua voz, os sons que pode criar, conhecendo a si mesmo e as emoções que são sentidas ao revelar-se.

2.2 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sobre o ensino fundamental na escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº9.394/1996), a Base deve nortear os currículos de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio de todo o país. Com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) se tornou obrigatória a Arte como disciplina no Ensino Fundamental.

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da LDB, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso. (BRASIL, 2013, p.114)

A música também se torna um conteúdo obrigatório no componente curricular de Arte, assim como, as artes visuais, o teatro e a dança. Sendo assim, espera-se, do ensino da arte no Ensino Fundamental, anos finais, que contribua para aprendizagens nas diferentes linguagens, no diálogo entre elas e com outras áreas do conhecimento, propondo aos estudantes maior autonomia nas vivências artísticas.

A partir de todas essas reflexões à docência na educação básica, na disciplina de Arte no Ensino Fundamental, evidencia demandas diferenciadas que os professores estão tendo que lidar. Nesse sentido, o que se constata é que os professores estão precisando desenvolver novas habilidades, aptidões, para que o trabalho como educador seja elaborado com mais tranquilidade e harmonia. As crianças trazem de casa e de suas vidas pessoais muitos problemas, ansiedades, medos, além disso, muitos desequilíbrios e preconceitos que se manifestam, então, como não considerar a arte, a música e a terapia por uma abordagem transdisciplinar, que se constitui para além da disciplina como um ato de educar, sendo totalmente necessário para o fazer pedagógico?

O importante é mediar o processo de conhecimento através da arte, da Educação do Sensível (parode, 2004), pois é praticamente impossível dissociar essas questões emocionais e de cunho subjetivo do processo educativo, pois tudo isso se manifesta no cotidiano da escola, da sala de aula. O importante é trabalhar o conteúdo curricular através da arte, da música com alguma vivência pedagógica. A questão é como fazer isso se transformar em proposta significativa em sala de aula, que oportunize o engajamento dos (as) alunos (as) no fazer musical ou no fazer educativo.

Percebemos o quanto a arte, a música pode ser transformadora enquanto ato docente. Fazer educativo que ao nosso ver deve também, ser terapêutico, pelo fato de interferir nas emoções, nos comportamentos dos (as) alunos (as) em sala de aula, na escola e para além dela, que pode modificar as relações entre os (as) alunos (as) e até mesmo com os professores e familiares. Sendo assim, a arte é muito importante no ensino fundamental para as crianças e jovens, pois possibilita trabalhar os aspectos do sensível, do subjetivo e do intuitivo na "sala de aula", embora, hoje em dia, se perceba que isso ainda é um grande tabu.

3 EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR, INTERDISCIPLINAR, MULTIDISCIPLINAR

A transdisciplinaridade de acordo com Parode (2010) propõe o paradigma holístico da unidade do conhecimento, sendo assim, contempla a disciplinaridade, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade. Além disso, é uma abordagem que pressupõe uma ação concreta sobre a realidade e que surge justamente da necessidade de responder os desafios desse mundo complexo, os problemas do mundo contemporâneo. De acordo com Nicolescu (2001), a abordagem transdisciplinar é a tendência de reunir as disciplinas numa totalidade, ante os fenômenos naturais. Estabelecer relações entre disciplinas num espaço comum de troca, diálogo e integração. Tal abordagem possibilita que os fenômenos naturais possam ser vistos em diversas perspectivas diferentes ao mesmo tempo, gerando uma visão holística desse fenômeno. Mas, de acordo com Nicolescu (2001), essa compreensão holística não se enquadra dentro de nenhuma disciplina, isto porque está entre, através e para além de qualquer disciplina.

Afirma Morin (2001) que o grande propósito é estimular a unidade na diversidade, opostamente às tendências equivocadas do pensamento único, daqui para frente cabe à educação um esforço transdisciplinar, que possa romper com uma unidade de método e a acumulação de conhecimentos fragmentados, usando uma linguagem que procura a formalização e o enquadramento, unidimensionalizando assim diferentes dimensões da realidade. É muito importante trabalharmos com métodos e metodologias capazes de estabelecer relações mútuas entre as partes e o todo, num mundo complexo e que possibilitem o reconhecimento da unidade e da complexidade humana. Conforme o autor, o grande propósito é estimular a unidade na diversidade, opostamente as tendências equivocadas do pensamento único, cabe à educação um esforço transdisciplinar, que possa rejuntar ciência e humanidade e romper com a oposição ser humano/natureza.

4 ARTE E EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Na educação da atualidade, em pleno século XXI, ainda seguimos uma estrutura de educação que era utilizada na revolução industrial (SACRISTAN,1998), uma educação, fragmentada, baseada num currículo disciplinar. O modelo tradicional de educação, baseado nessa lógica, conforme Parode

(2010), precisa ser suprimido, pois está baseado num paradigma que não dá conta da complexidade da vida e da educação do mundo contemporâneo, pois é um modelo fragmentado, cartesiano e linear, que prima apenas por uma educação baseada no desenvolvimento da cognição, da razão, desconsiderando os demais aspectos, níveis de consciência e inteligências humanas (PARODE, 2010).

As crianças desse tempo estão vivendo uma nova era, em outro tempo, numa era digital, global, numa sociedade em rede, totalmente “nova” em relação a diversos fatores, tais como; quantidades e variedades de informações pelos acessos a internet, com estruturas e organizações sociais diversas, uma cultura reorganizada ao longo do processo histórico e ao mesmo tempo, totalmente desorganizada. Uma cultura global que vem determinando novos padrões e valores para vida das crianças e de toda humanidade, novas concepções de gêneros, família, religiões, artes e ciências vem se configurando.

Queremos dizer que todos os fatores desse momento que vivemos, evidencia a complexidade e a incerteza de toda uma era que está em transformação, ao meu ver necessária para uma reorganização humanitária, que esteja mais condizente com uma abordagem de ecologia profunda (CAPRA,1998), que pressupõe a transdisciplinaridade, com uma abordagem multidimensional e uma pedagogia sistêmica, para uma educação holística, universalista, espiritualista, amorosa e inovadora, que vem se constituindo para transcender, conforme Parode (2010), a lógica do capital, desse mundo materialista, onde as pessoas só pensam em ter, consumir, esquecendo do Ser, da natureza, da cultura e do cosmos, de que tudo está interligado como uma grande rede, uma teia em que a vida, em suas múltiplas formas de manifestação em diferentes dimensões precisa ser respeitada.

Nesse momento da vida e da educação contemporânea, os alunos (as) e professores vem enfrentando diversos desafios, oriundos de diversas crises que perpassam a sociedade global atual, vários impactos culturais, sociais que os afetam, referentes ao âmbito econômico, pelo pouco investimento do capital em educação, também pela falta de políticas públicas adequadas para o momento, além disso, por um currículo inadequado a situação vigente. Outra coisa que nos chama a atenção, são as situações referentes a questão da saúde, tanto dos professores quanto das crianças.

Em se tratando das crianças, para tudo que não se compreende a respeito delas, de seus comportamentos e sensibilidades manifestos em sala de aula e para além desta, tais como; hiperatividade, ansiedades, medos, transtornos de espectro autista, etc, a escola apresenta um diagnóstico. Isso se torna um grande desafio para esse tempo de agora, para os professores atuantes nesse tempo. Certamente, que tais desafios estão relacionados também, a sensibilidades que antes eram negadas ou no mínimo não compreendidas pelo sistema vigente, e que hoje pelo menos estão sendo detectadas.

Então, sentimos a necessidade de trabalharmos com uma educação que lide e observe as subjetividades, as emoções, e as sensibilidades, na construção do conhecimento e dos saberes das identidades, obviamente, não negando os aspectos cognitivos, mentais, mas tudo isso precisa ser



trabalhado por uma abordagem transdisciplinar, na inteireza do Ser (PARODE, 2004), também, precisamos evidenciar os aspectos físicos, energéticos e espirituais na formação de professores, das crianças, jovens e adultos. Além disso, aspectos ecológicos, culturais, sociais, que precisam ser mais trabalhos no currículo, na educação, pois tudo afeta as identidades individuais e culturais que estão interconectadas e conectadas com tudo e todos. Nesse sentido, é urgente e necessário como afirma Parode, uma educação transdisciplinar para Inteireza do Ser (Parode,2004), que contemple todas as dimensões e todos esses aspectos citados, impactantes no dia a dia dos professores e das crianças no ensino fundamental e também, do jovem e do adulto, na escola e para além dela, em espaços escolares e não escolares, na cultura e sociedade como um todo.

Enquanto educadoras constatamos também, a urgência de se trabalhar a partir de um currículo integrado (SACRISTAN,1998), que seja multidisciplinar, interdisciplinar, com abordagem transdisciplinar, com professores preparados em suas formações para essa “nova” abordagem, para esse “novo” paradigma que se configure na transdisciplinaridade para dar conta desse “novo” tempo, o tempo de agora, de crises e incertezas em todos os setores da vida contemporânea, da escola, da educação e da cultura global. É importante ressaltarmos que fica evidente, que as crianças e os educandos em geral no dia a dia da sala de aula estão sinalizando essa necessidade de mudanças nesse tempo de transição e transformação.

Freire (2001), em sua teoria e “Pedagogia da Consciência” já vislumbrava a abordagem da transdisciplinaridade, pois enfatizava a importância de transcendermos a “educação bancária”, de focarmos no conhecimento para o Letramento, para construção da cidadania, nesse sentido, enquanto professores estaríamos em constante processo de questionamento, questionamento de nós mesmos, como todo ser humano deveria estar, para uma sociedade que como um todo está aprendendo, e é fato que devemos ter essa consciência.

Educação transdisciplinar (PARODE,2004), que contempla a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade como possibilidade de transformação de si mesmo, de nós mesmos, podendo gerar acessos positivos aos educandos, como o projeto de Música e da Terapia Vibracional no ensino fundamental, mas que obviamente pode ser expandido para outras instâncias da educação básica e do ensino superior. Sendo assim, nesse momento complexo em que se encontra a humanidade, o processo educacional, é relevante, importante, projetos com abordagem de educação transdisciplinar, que de fato possibilitem encontrar essa união e conexão entre áreas de conhecimento e saberes.

A arte, a educação transdisciplinar, a espiritualidade e a Terapia Vibracional, podem auxiliar na formação de crianças e jovens do ensino fundamental e do ensino médio e superior. Nesse sentido, é importante propor atividades com música e terapia através de uma abordagem mais aberta, onde o método seja mais livre, em prol do processo de formação e crescimento da criança e jovem, possibilitando a formação do leitor, a partir da leitura de textos de maneira mais fluídica, estética,

harmoniosa, equilibrada e coerente nessa sociedade e cultura, oportunizando com que os (as) alunos (as) possam construir seus próprios significados condizentes com a sua própria trajetória e realidade. Ler o mundo, decodificar a si e conseguir escrever sua vida não apenas nas entrelinhas da família, escola e sociedade, mas em todas as linhas de possibilidades, também entre os espaços de desigualdades, para uma nova página de construção de conhecimentos e saberes, alinhados com o todo e a parte, em equilíbrio consigo, com o outro e o universo, buscando uma melhoria no seu papel em sociedade, e encontrando alegria e leveza na sua vida como um todo.

5 ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade na concepção de Parode (2004) é um processo complexo, que não pode ser simplificado, nem tão pouco confundido com dogmas religiosos que estão difundidos na atualidade e que em muitos casos geram manipulação e alienação do Ser, mas, um processo que possibilita a interconexão, a partir da conexão do Campo de energia humano, com o Campo de energia cósmico e que na interrelação dos campos vibracionais humanos e cósmicos, a espiritualidade pode implicar na busca do sentido do Ser, na cura, renovação, libertação, transmutação das formas para o reencantamento do viver, para compreensão da jornada humana e da existência, do mundo visível ao invisível, nas multidimensões.

Nesse sentido, a espiritualidade para Parode pode se constituir a partir da conexão com a “Consciência Cósmica” (Parode, 2010), a partir da Estética, do corpo que sente através da “Estesia”, que rompe com a anestesia do dia a dia, da arte, que conforme a autora, possibilita trabalharmos a espiritualidade através da “transcendência pelo sensível”, o que nos leva em direção a Educação do Sensível (PARODE, 2010), para despertar a sensibilidade, gerar Experiências Estéticas (Parode, 2004), oportunizar o desenvolvimento humano, tendo como foco de formação, o autoconhecimento, a autoformação, para auto transformação e expansão da consciência do Ser.

Dessa maneira, a espiritualidade, a arte e a educação transdisciplinar, de acordo com Parode (2004), podem ampliar a consciência do Ser, a partir de uma educação voltada não somente para a razão, mas, para o campo do sensível, pois o ser humano, conforme a autora, não é somente razão, mas, corpo, emoção, energia que pulsa em várias vibrações e dimensões. Para a autora, o ser humano possui um corpo físico, mas, também, um Corpo Vibracional (Parode, 2004), emoções e sensibilidade que se bem conduzidas pela espiritualidade e pela arte, pode modificar padrões, a forma de enxergar a vida e o multiverso.

De acordo com Parode (2019), é justamente essa sensibilidade instigada pela arte, pelos processos artísticos e criativos, dados a partir das múltiplas linguagens e inteligências articuladas e da espiritualidade, que pode ocorrer a união do autoconhecimento com o conhecimento, o que nos possibilita compreender muitas coisas, encontrar nosso lugar no mundo, na sociedade, na cultura,

também que nos faz sentir pertencentes a este universo, porque o autoconhecimento, também pode gerar mais conhecimento e saberes ao nos conectar com a vida em suas múltiplas dimensões e formas de manifestações, e de forma consciente, oportunizar processos de evolução do nosso ser em múltiplos aspectos e dimensões.

O conhecimento articulado com a sabedoria nos proporciona avanços, saltos de consciência, conforme Parode (2019), mostram que os caminhos da mente sim, são muito importantes e podem ser sagrados, se articulados não a penas com o ego, mas com a “consciência cósmica”, divina, espiritual, que habita nosso Ser e está para além dele, em diferentes vibrações e multidimensões. Além disso, a sensibilidade viabilizada por Experiências Estéticas (Parode, 2007), pela conexão com a espiritualidade na “transcendência pelo sensível”, pode também dar acesso novos conhecimentos, a absorção de novos saberes, na relação do mundo visível com o invisível, o que pode gerar também aos sujeitos, uma nova forma de ser/estar no mundo.

De acordo com Parode (2010), precisaremos trabalhar com a arte em todas as áreas de conhecimento e saberes, assim como, em todas as instâncias da vida, com a Educação do Sensível, educação que foi renegada pelo modelo tradicional no âmbito da formação, mas, que é importante para ressignificar os processos educacionais contemporâneos, obviamente, sem a supressão do inteligível. Nesse sentido, é importante desenvolvermos projetos a partir da transdisciplinaridade, projetos para crianças, jovens e adultos com uma abordagem da educação transdisciplinar e da espiritualidade para o despertar da consciência da humanidade. Tudo isso para sermos e estarmos mais humanos, mais sensíveis, mas, também, racionais, no sentido de entendermos que é desta união da sensibilidade com a razão, dessa articulação, da relação da mente e do coração, desse movimento de reversibilidade, também com a intuição, enquanto inteligência espiritual (PARODE, 2019), que encontraremos o equilíbrio necessário para configuração de uma nova educação, que esteja focada na transdisciplinaridade e mais capacitada para lidar com as demandas dos alunos e das crianças do ensino fundamental de hoje em dia, constantemente afetadas e impactadas por esse mundo complexo..

6 FORMAÇÃO DO LEITOR

Para abordarmos a questão da formação é importante destacarmos que conforme Parode (2010), a formação perfaz o ciclo vital humano, ou seja, é para vida toda, e que enquanto estivermos vivos estaremos em formação, formação que num primeiro momento pressupõe o auto-conhecimenrnto e a auto-formação. Sendo que, a leitura não pode ser compreendida apenas como uma decodificação, segundo Koch e Elias (2008), o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam. É importante considerarmos também, que a leitura na formação do leitor não se dá apenas pelo domínio do alfabeto, dos códigos, das imagens, símbolos e palavras escritas e faladas que envolvem a alfabetização, mas deve implicar no processo de

letramento do sujeito, sendo que, o ato de ler, constitui-se da junção dos sujeitos com o mundo, da interação de ambos.

A leitura, conforme Koch e Elias, viabiliza a interação de diversos fatores para que haja realmente o “ato de ler”, nesse sentido, temos que considerar que é o leitor que atribui significado ao texto, quando processa diversificadamente as informações nele contido, por outro lado, é importante ressaltar que a leitura precede a palavra (FREIRE, 1994), daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele, ou seja, do mundo. Linguagem e realidade se articulam dinamicamente, dessa maneira, a leitura da palavra não pode deixar de considerar o conhecimento de mundo que cada leitor possui a partir de suas vivências, experiências de vida e formação. É imprescindível considerarmos ainda, a importância da formação do leitor e do papel da escola na formação do leitor.

7 PROCESSO METODOLÓGICO

Para seguirmos com as reflexões que o estudo suscitou, para compreendermos a relação teórico-prática de um tema tão complexo como este da pesquisa é importante considerarmos o processo metodológico. Sendo assim, optamos pela pesquisa qualitativa bibliográfica e exploratória que se constituiu por uma abordagem transdisciplinar e se configurou primeiramente, a partir do levantamento de dados bibliográficos coletados de março de 2022 a março de 2023, sendo que, para coleta de dados foi utilizado o Google, e o Google Acadêmico, selecionados sites e artigos referentes ao tema, assim como, livros, dissertações e teses. Além disso, se utilizou a experiência da aluna como professora na área da arte, educação musical baseada na transdisciplinaridade, espiritualidade e Terapia Vibracional com crianças e jovens do ensino fundamental. Foram realizadas atividades vivenciais com Música e Terapia Vibracional para oportunizar Experiências Estéticas na formação do leitor da Educação infantil e com três turmas de 7º Ano (30 alunos (as)), 8º(15 alunos(as)) e 9º(25 alunos(as)), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilberto Jorge na zona Sul de Porto Alegre/RS. Os resultados da pesquisa se configuraram a partir da articulação teórico- prática e a análise de dados foi realizada a partir da abordagem transdisciplinar, da semiótica e da fenomenologia da criação (Parode, 2004) da articulação de eixos temáticos trabalhados no ensino fundamental; referentes a arte, a transdisciplinaridade, espiritualidade, Música, educação musical e Terapia Vibracional na formação do leitor do ensino fundamental. Além dos eixos trabalhados com as crianças e jovens do ensino fundamental, a pesquisa ressaltou no processo de ensino aprendizagem, na formação do leitor a importância de se trabalhar com muitas atividades, práticas artísticas, além da música com diferentes linguagens artísticas e expressivas, algumas atividades realizadas constam no apêndice desse trabalho.

8 ANÁLISE DE DADOS/ RESULTADOS DA PESQUISA

Ao iniciar a pesquisa para poder obter seus resultados, algumas perguntas foram norteadoras do estudo, tais como: É possível que a arte, através de suas múltiplas linguagens expressivas, mais especificamente, a música através da Educação do Sensível (Parode, 2004) gere transformação e aprimoramento pessoal, modifique a atuação do aluno (a) e do (a) professor? Como a arte e a educação transdisciplinar podem atuar no processo de construção do saber e desenvolvimento da criança? A espiritualidade pode fazer diferença no processo de conhecimento e de formação do educando e do professor (a)? Como? E se faz a diferença, como e de que forma vemos os resultados como um todo.

Assim, para obtermos as respostas a tais questionamentos, num primeiro momento, buscamos fundamentação teórica em livros, teses, dissertação, artigos em sites e para darmos andamento a pesquisa qualitativa de cunho exploratório e abordagem transdisciplinar, buscamos seu sentido, a ideia seria compreender seu processo teórico-prático para chegarmos aos resultados, sendo que, para análise de dados foram estabelecidos três eixos temáticos, Arte e Transdisciplinaridade -Educação Transdisciplinar e Espiritualidade-Música e Terapia Vibracional na formação do leitor- De qualquer maneira, num segundo momento, foi necessário estabelecer o sentido, a importância da arte, da educação, da música e da espiritualidade na formação do leitor do ensino fundamental. Foram realizadas paisagens sonoras, através de desenhos dos alunos e criações de trilhas sonoras destes locais, para isso foram realizadas captações de sonoridades variadas, pesquisas, cantos e criações vocais e demais explorações artísticas. Algumas paisagens sonoras produziram histórias de suas rotinas.

O conceito de paisagem sonora foi criado pelo educador musical Murray Schafer e ele acredita que saber escutar é o centro de uma boa educação musical, escutando os sons do cotidiano e de repente até transformá-los em música, percebendo a importância da intenção que queremos ao produzir ou realizar um som, uma canção ou trilha sonora. As análises foram feitas através do resultado dos trabalhos, do engajamento dos alunos, e da forma como se interessavam pelo processo de criação. A participação dos alunos e as mudanças que foram repercutindo através das aulas foram observadas e constatadas, considerando então, suas falas e elogios. Cada aluno (a) pôde ser observado individualmente, cada aluno (a) no seu processo de encontro com a Arte, com a Música e o significado de conhecer a si mesmo. Através da abordagem da educação transdisciplinar pudemos instigar os processos criativos do fazer musical, também do processo terapêutico, constatando que esse encontro de música e terapia pode gerar muitas possibilidades para crianças e jovens do ensino fundamental, assim como, oportunizar mais criatividade, autonomia e o desenvolvimento do Ser.

8.1 O SENTIDO DA ARTE, EDUCAÇÃO, MÚSICA E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Na sala de aula com crianças do ensino fundamental a opção de trabalho se deu na relação da arte com a educação, mais especificamente, relacionando a música com a espiritualidade. Foram muitas atividades com expressão vocal, focando, principalmente, na exploração e busca de sonoridades, justamente, porque acho imprescindível, em um primeiro momento, instigar a criatividade e a musicalidade já existente em cada um. A ideia de trabalhar esse tema é uma busca de fazer com que as crianças revelem seus timbres e descubram diferentes formas sonoras através da voz, a partir de exercícios e jogos onde se oportunizou uma expressão mais livre e criativa das sonoridades, estimulando diálogos musicais e desenvolvendo aptidões de canto e conteúdos musicais. São significativos esses tipos de exercícios na formação educacional de uma criança, jovem ou adulto, para o desenvolvimento de diferentes percepções e sensações onde haja maior possibilidade de construir um conhecimento mais amplo e significativo da linguagem musical e também, de contribuir para o autoconhecimento e a formação.

Nesse sentido, as atividades na Escola de Ensino Fundamental ocorreram através de vivências estéticas, corporais e simbólicas (PARODE,2004) e jogos, onde o grupo pode experimentar as propostas, gerando suas próprias significações, sensações e criando relações com as inúmeras ramificações que podem haver em uma vivência. No caso, trabalhamos conteúdos musicais que se articulam com outras áreas de conhecimento, propostas articuladas a “religação de saberes” (Morin, 2001) e a uma metodologia e abordagem transdisciplinar (Parode, 2007, Nicolescu,2001). Acreditamos que dessa maneira, a criança possa apreender os conteúdos de forma mais fluídica e a ser mais criativa, expressiva e atuante, na sua inteireza, a partir de um trabalho de conhecer e desenvolver a sua voz, através de atividades que irão dar atenção ao processo criativo, à descoberta de si mesma. Mas, não somente por trabalhar a voz e a auto expressão da criança e do jovem, mas pelo fato do (a) professor (a) ter que estar com um olhar atento, para que nas propostas de atividades vivenciais contemple os diversos aspectos da criança, propondo através da música, da voz e da terapia, o autoconhecimento a Inteireza do Ser (Parode,2004). Segundo a autora Coelho:

A voz é também um código de expressão da alma, pois revela nossas impressões mais profundas através do seu timbre, seu volume, sua forma de emissão, etc. Quando trabalhamos com a voz de alguém, colocamos em jogo seu esquema de valores, toda a sua filosofia de vida e toda a sua cosmovisão. (COELHO, 1994, p.11)

Nas atividades de música, a musicalização de histórias e/ou poemas possibilitam um maior envolvimento das crianças, desenvolvendo ritmo e movimento, através de parlendas e trabalhando a imaginação através da poesia. Estas propostas visam uma educação para a sensibilidade, e a partir dela uma possibilidade de mais harmonia e leveza. Os bebês e as crianças com essas atividades são cativadas

e permanecem atentas, conectadas e inebriadas com o cantar, com os instrumentos harmônicos, como violão e teclado, sua rica e complexa combinação de notas e sons variados, os acordes, com as interpretações, intenções da musicalização de histórias, canções e parlendas a cada aula de musicalização infantil. O ritmo, a vontade de imitar a sonoridade com a boca, a melodia, os balbúcios, as falas e as letras cantadas e vivenciadas estão propondo a toda aula de música, um convite a uma significação e ressignificação da linguagem, da cultura ao nosso redor, da nossa língua, da comunicação como um todo. Um diálogo a ser feito com o que está dentro de nós ainda sem ser conhecido pelo mundo, e o que está no mundo, sem ser conhecido por nós. Um diálogo a ser feito e construído pela criança, pelo jovem, gerando suas significações, suas leituras, afetando seu Ser como um todo.

A Música e Terapia Vibracional Multidimensional (Parode, 2010) desenvolvem a comunicação e a expressão e tudo o que engloba comunicar seus sentimentos, posicionamentos, ideias na cultura e na família, da mesma forma, evoca a importância do conhecimento vocal e musical potencial em si mesmo, as múltiplas linguagens que podem e devem ser desenvolvidas de forma integrada, de forma a religar os saberes, capacidades e habilidades, sejam elas emocionais, linguísticas, afetivas, espirituais, sociais e/ou cognitivas, fazendo com que essa “relição dos saberes” (Morin, 2001) no processo de ensino, possa ajudar a compreender e acolher o aluno também desta forma, na sua inteireza e complexidade, auxiliando seus aspectos de comunicar-se com o mundo, com sua voz, sua música, sua linguagem e suas significações. Os aspectos cognitivos, sensíveis e as sensações, podendo gerar significados na vida e na formação do educando, nesse sentido é importante destacarmos a semiótica Greimasiana:

A semiótica Greimasiana baseia-se na idéia de percepção de sensações, porém, acrescentando o caráter inteligível. É nessa relação entre o cognitivo e as sensações que o sujeito acessa o mundo. Portanto, a estética não é mais vinculada somente ao belo, mas à estesia, ou seja, à percepção através dos sentidos.

A “Estesia” de que fala Greimas em sua teoria Semiótica e Parode (2004) em sua teoria da Estética Vibracional, se constitui a partir dos sentidos, do corpo que sente na Experiência Estética possibilitada nas atividades vivenciais oportunizada em sala de aula para alunos (as) do Ensino Fundamental.

8.2 ESPIRITUALIDADE, MÚSICA E TERAPIA VIBRACIONAL NA FORMAÇÃO DO LEITOR

As significações geradas através de atividades de artes, música, de múltiplas linguagens expressivas articuladas e da espiritualidade e Terapia Vibracional Multidimensional Parode,(2010) podem transformar uma criança, um jovem e até mesmo um adulto, no caso de crianças e jovens do ensino fundamental, para que estes se conheçam cada vez mais e encontrem ferramentas para terem



capacidades de conhecer o mundo de forma mais harmônica e inteira, para poderem estar bem consigo mesmas(os), com a sociedade, a cultura e com a natureza.

As sensações e ressignificações que ocorrem a partir da arte, em vivências estéticas, corporais e simbólicas (Parode, 2004) com múltiplas linguagens artísticas, possibilitam essa gama de interpretações e encontro de sentidos, onde o (a) aluno (a) se sente pertencente, construindo junto, e no momento que isso acontece, gera um sentido, e no processo de realização, desenvolve-se enquanto Ser, adquirindo capacidades, liberando potenciais, habilidades, autoconhecimento e gerando novos conhecimentos.

Assim sendo, é importante destacar que esses processos artísticos e criativos (OSTROWER,2008) são construtivos para a formação do Ser como um todo, nos aspectos sensíveis e nos aspectos inteligíveis, oportunizando unir emocional, cognitivo, social e afetivo, podendo gerar uma experiência estética para transformação.

O (a) professor (a) que trabalha com esta abordagem, com esta busca compreende a educação como algo que pode gerar a plenitude, que pode despertar potenciais, sendo que, seu potencial pode ser compartilhado com as crianças e educandos. Como educadora musical vejo a educação como um processo amplo que pode despertar potenciais, uma oportunidade para educandos e educadores se reinventarem, e a partir destas novas intervenções e construções, poder gerar novos olhares, saberes e fazeres, sobre nós mesmos e sobre este novo mundo que ainda queremos construir. Freire fala sobre esta intervenção do ensinar, no mundo.

Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. (FREIRE, 1996, p.50)

Destacando o que Freire (1996) coloca sobre a intervenção do ensinar, de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, é primordial falar um pouco da relação da Música com a Terapia Vibracional, como forma de intervenção, sua importância na formação do Leitor no ensino fundamental, destacando principalmente, a música na contação de histórias. Em um primeiro momento, da relação que existe da música com a literatura, afinal os poemas e canções, são letras rimadas, cheias de poesia, subjetividade, metáforas e se transformam em qualquer tipo de composição musical. A palavra escrita passa a ter uma outra forma quando possui uma propriedade sonora, na voz cantada ou falada, um texto lido ou uma história contada, relacionam literatura/texto e música/som. Essas linguagens atuam juntas propondo o despertar da imaginação, da criatividade, a fim de instigar a curiosidade nas histórias contadas. A contação de história ou uma história musicada, ou mesmo uma leitura melodiosa daquela história, contém música e com ela interpretação, intenção e sentido. Pegar um livro, criar sons e convidar as crianças a criarem e produzirem os seus sons para a história, pode

ser um tipo de contação, talvez um pouco mais informal, mas pedagógica eu assim diria, para que as crianças se sintam à vontade de fato para comporem junto, criando sonoridades e colocando sentido nelas. Esse criar junto e espontâneo, é quase como se fosse uma leitura criativa, mas com o livro na mão, trazendo também, a relevância do livro em si, suas ilustrações, seu formato, sua importância. Segundo Bedran:

Contar histórias como uma ação pedagógica é também um estímulo às práticas da leitura. As experiências através das narrativas são fundamentais para a formação de leitores, pois todo ouvinte de uma boa história que lhe toca profundamente a alma faz uma corrida em direção aos livros, sedento de reencontrar neles impressos o sonho, a emoção e o afeto vivenciados anteriormente durante o “narrar-ouvir-criar”. (PAG 110)

Conforme Bedran (2012) é importante destacarmos a importância da contação de histórias como uma ação pedagógica para um estímulo de práticas de leitura, assim como, pensar a diferença entre uma contação de história, para uma “leitura” educativa e criativa. Uma contação de história onde o livro não precisa estar na mão, já pode ter uma interpretação mais teatral ou mais focada na apresentação, podendo explorar outros recursos, deixando um pouco o livro de lado e colocando mais atenção na história em si. Na prática a diferença pode ser pequena, mas modifica a abordagem.

As contações, possibilitam desenvolver atividades de música, lúdicas e relacionadas com as histórias contadas. E de fato, por mais que pareça óbvio falar teoricamente sobre Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, união de diferentes linguagens, é importante desenvolver em uma Sala de Leitura, atividades musicais, mas, que também estão relacionadas com a leitura e que estão incentivando a leitura. Essa fragmentação dos saberes, dos conhecimentos em disciplinas, ao meu ver dificulta o processo, que é justamente o oposto, o de reencontrar em nós mesmos essa integralidade que somos, contemplando diferentes áreas e experiências. Na prática, acreditamos que as crianças assimilem mais a história, quando relacionando alguma brincadeira cantada, ou canção, instrumentos e materiais didáticos relacionados a história. Também, podendo oportunizar a eles, gerar associações com outros temas, brincadeiras e conteúdos. Utilizar também, desenhos após as contações, e toda essa junção, que pode agregar bastante para instigar o interesse das crianças. De acordo com Bedran:

O encontro dos personagens e das situações que a história contém com o imaginário de cada criança ao redor do professor-narrador engendra uma teia, um tecido, um mosaico, reveladores de expressão e criatividade. A narrativa é um estímulo que gera uma diversidade de respostas dentro de cada aluno, que após ouvir, ver e sentir a história mergulha num fazer artístico enriquecido de sentidos, trabalhando e criando com inúmeros materiais disponíveis (tinta, papel, lápis, argila, pano, sementes, plástico, madeira, cola, gesso, jornal etc.) (PAG, 109)

Então, podemos dizer que a contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento da criança, ao ouvir uma história através dos personagens, ter como referência as atitudes, valores, desenvolver a imaginação, e participar de toda a cultura que nos cerca, e também de recriarmos histórias que precisam ser recontadas e reconstruídas em nossa sociedade. O desenvolvimento sócio

afetivo motor da criança e desenvolvido através destas outras atividades relacionadas, interligadas e associadas a contação.

A contação de história é uma grande ferramenta que desperta o senso crítico e reflexivo não somente das crianças, mas de todos os ouvintes, podendo um mesmo texto ser interpretado dos vários modos. É possível dizer que a contação de histórias em sala de aula é uma diversão, estimula a imaginação dos alunos e promove o despertar e o interesse pela leitura, através da narração de uma história é um exercício de renovação de vida, um ponto de partida para ensinar os conteúdos programáticos para entender o que ocorre com os alunos no campo pessoal Pag 911.

Com mediação de leitura e contação de histórias, podemos ver a relação que existe na contação, na voz falada, mesmo que com interpretações, entonações, juntamente com alguma canção ou melodia cantada durante a história, no meio ou no fim. Essa junção da canção com a história, auxilia a cativar as crianças durante o desenrolar da história, então, enquanto eles acompanham o que acontece, também podem curtir o caminho, cantando até chegar no desfecho final. A participação das crianças cantando e criando sonoridades e vozes, fazem com que eles também sejam pequenos contadores, atuando ativamente no processo da contação, e através de exercer papéis, também podem trabalhar seus sentimentos e posturas.

A rodinha, a prática da linguagem oral, onde as crianças podem brincar com as palavras com muita facilidade, imitando as vozes, passam a despertar emoções como se estivessem vivendo o que lhes é narrado, os sentimentos apresentados permitem que a criança, através da imaginação, exercite a capacidade de resolução de situações que vive em seu cotidiano. Pág 916.

O prazer infantil de ouvir histórias reside igualmente na espera dessas repetições, situações, frases, fórmulas. Segundo Calvino (1990, pág 49), as crianças esperam por essas repetições, canções e sons que são esquemas que geram curiosidade e fazem com que queiram ouvir mais e mais. Essa união de linguagens que se dá na contação de histórias, também agregada com a interpretação e uma certa atuação teatral, e também, pensando a música como trilha sonora de uma contação, são linguagens e abordagens que podemos unir para uma leitura e/ou apresentação envolvente, que mantenha os alunos atentos e curiosos. A organização é necessária para mesclar com o equilíbrio, buscando um resultado apropriado para cada espaço e intenção que haja. Ora para uma leitura mais melodiosa ou para uma contação mais musicada ou teatralizada.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas as experiências em sala de aula com crianças e jovens do ensino fundamental e teorias desenvolvidas na pesquisa, podemos concluir que a arte articulada com a espiritualidade por uma abordagem de educação transdisciplinar, pode sim ser transformadora, tanto para o (a) professor (a), quanto para o (a) aluno (a) do ensino fundamental. A espiritualidade, sendo vista pelo cunho

científico, unindo razão, sensibilidade e intuição, promove um crescimento, um desenvolvimento humano diferente e necessário para essa nova geração. Sendo assim, o que se constatou é a emergência de uma educação, que transcenda o modelo tradicional, cartesiano e linear que tanto se fala pelos corredores da escola, além disso, que a educação se constitua através da arte como ato transformador, que certamente poderá instigar a autotransformação.

O que ficou evidente no estudo é que essa abordagem de educação emergente é transdisciplinar, educação que está entre, através e para além de qualquer disciplina, até porque está comprometida com a vida, com ações transformadoras, por isso mesmo é contagiante e emana entusiasmo através das práticas vivenciais que se constituem pela Educação do Sensível (Parode, 2004). Esse entusiasmo se constata pelo aprender a aprender, aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e a conviver, conforme os quatro pilares para educação do século XXI (Delors, 2001), que, obviamente, se constitui pela transdisciplinaridade e que, certamente, também propõe o desenvolver-se. Então, o que ficou evidente com a pesquisa é que a arte é capaz de transformar as pessoas, conseqüentemente, a sociedade e a cultura, isso quando articulada com a espiritualidade, tendo por base a transdisciplinaridade e a educação transdisciplinar. Já dizia Freire, que é através do amor e da observação de si mesmo e do outro com sensibilidade, que é possível um novo fazer docente e essa é a grande busca. Pudemos observar e constatar também, nas aulas com as turmas do ensino fundamental, que com apoio da espiritualidade e da transdisciplinaridade, que possibilitam ir além da disciplina, através das propostas da Música e da Terapia Vibracional, com contação de histórias e/ ou com mediação de leituras, é possível sensibilizar as crianças e adolescentes e instigar a humanidade em cada um. A espiritualidade proporciona esse suporte, de querer o bem e buscar o melhor para si e para todos, essa visão de interconexão, entre ser humano, natureza e cultura, a visão da “ecologia profunda” de que fala (Capra, 2001), trazendo de volta um pouco dos valores e princípios éticos, universais, os quais ultimamente estão sendo esquecidos. Compreendendo que o bem estar, a saúde e o equilíbrio entre as questões mentais, emocionais, corporais, espirituais e sociais são muito importantes, relevantes na prática docente até para adquirir mais conhecimentos e saberes, se tornando uma capacitação para a vida, onde a vivência passa a constituir a experiência de vida do indivíduo e assim gera e oportuniza um avanço no âmbito afetivo familiar, profissional e social.

Durante as aulas e as práticas, o tempo todo lidamos com a complexidade de todas essas questões que afetam as crianças, jovens e adultos e que se manifestam em sala de aula, a partir daí se pode constatar a importância da arte, da música e outras linguagens artísticas articuladas na formação do ensino fundamental, enfim, da educação básica e até mesmo universitária. Enquanto educadoras, música terapeuta, e como seres humanos, constatamos que essas experiências nos possibilitam evoluir e seguem construindo a formação de nosso ser, assim, observamos que é este o caminho para um fazer educativo mais tranquilo e também mais coerente, consciente, o de olhar para si mesmo, possibilitando



leituras construtivas sobre o ensinar e o aprender, quer sejam elas, leituras abstratas, intuitivas, criativas e sensoriais, mas que proponham um crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento da alma do ser humano. Segundo Morin (2001), para conhecer a realidade, é necessário conhecer a complexidade das coisas, olhar a realidade de outra forma, de forma complexa. Por outro lado, “não basta saber, conhecer, tem que ser”, de acordo com Parode (2004), isso nos remete a idéia de que para conhecermos a realidade não basta pensar complexo, mas viver a complexidade na inteireza de nosso ser, a partir de nossas experiências e em toda nossa existência.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy – Arte Para Quê?

BEDRAN, Bia - A arte de cantar e contar histórias, 2012.

BRITO, Teca Alencar. Koelireutter educador – O humano como objetivo da educação musical. Editora Peirópolis, 2001.

CALVINO, 1990

CAPRA, F. A teia da vida - uma nova compreensão dos sistemas vivos. São Paulo, Cultrix, 1997.

COELHO, Helena. Técnica Vocal para Coros. São Leopoldo. Sinodal. 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. Coleção Leitura, 2002.

_____ A importância do Ato de Ler.

GUTIERREZ, F. - Ecopedagogia e Cidadania Planetária – São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, 1999.

GREIMAS, A. J. Construmed.

MINÁYO, Pesquisa Qualitativa

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. Brasília. Unesco. Cortez Editora, 2000.

FREIRE, P. A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Bertrand, 2002.

NICOLESCU, B. O manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo, Trion, 2001.

Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.

OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro Vozes, 2008.

PARODE, V. Estética Vibracional- um processo multidimensional de ampliação da consciência. Dissertação de mestrado, UFRGS, 2004.

PARODE, V. Estética Vibracional – um processo multidimensional de ampliação da consciência. Porto Alegre, Editora Alcance, 2007.

PARODE, V. Estética Vibracional – um processo multidimensional de ampliação da consciência do Ser. 2ª Edição. Edições Acadêmicas. União Europeia. 2019.

PARODE, V. Consciência Cósmica- Educação Transdisciplinar e Estética Biocósmica configurando as Imagens Simbólicas e o Ser Multidimensional. Tese de Doutorado, PUCRS, 2010.

RODRIGUES, Lisinei Fátima. Teatro e Transdisciplinaridade. A experiência do Projeto Amora no Colégio de Aplicação da UFRGS. 2012.



SACRISTÁN, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

SCHAFFER, M. - O ouvido pensante - Unesp 1992